

Constituinte dá autonomia ao DF

A partir de amanhã, já com sua autonomia política parcial conquistada — Brasília elege, no próximo ano, três senadores e oito deputados constituintes —, a comunidade brasiliense discute "A autonomia política do Distrito Federal", dentro do II Ciclo sobre a Assembleia Nacional Constituinte, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF (OAB), em sua sede, na 716 Norte.

A abertura será feita pelo senador Marcondes Gadelha (PB), às 18 horas, abordando o tema "O Distrito Federal e a organização legislativa", tendo como debatedores os presidentes dos Sindicatos dos Comerciantes, José Neves e dos Bancários, Augusto Carvalho; e o advogado Rutilio Torres Augusto.

O ciclo será encerrado pelo governador José Aparecido de Oliveira, que falará sobre "O Distrito Federal e a eleição direta para Governador", tendo como debatedores o presidente do Conselho Regional de Economia, Paulo Timm e o jornalista Alvaro Costa. O encontro, segundo o presidente da Ordem dos Advogados, Mauricio Corrêa, será aberto a toda a comunidade. Ele espera colher mais subsídios, a exemplo do I Ciclo, para a elaboração da nova Constituição brasileira, em 1987.

Promessa

"Depois dos 23 anos em que viveu politicamente marginalizada, a população brasiliense revive, agora, a esperança de conquistar, efetivamente, sua representação política em todos os níveis. Reforçada, neste momento, pelas declarações do governador José Aparecido de que espera ser o último governador biônico de Brasília, prometendo lutar pela eleição direta de seu governador", disse, ontem, o advogado Mauricio Corrêa, presidente da OAB — DF.

Segundo ele, quando a convocação da constituinte já se avizinha, é o momento oportuno para a discussão do tema em todos os níveis, a fim de que nasça uma

Constituição autônoma, democrática e soberana, a partir da posse dos constituintes, eleitos ano que vem.

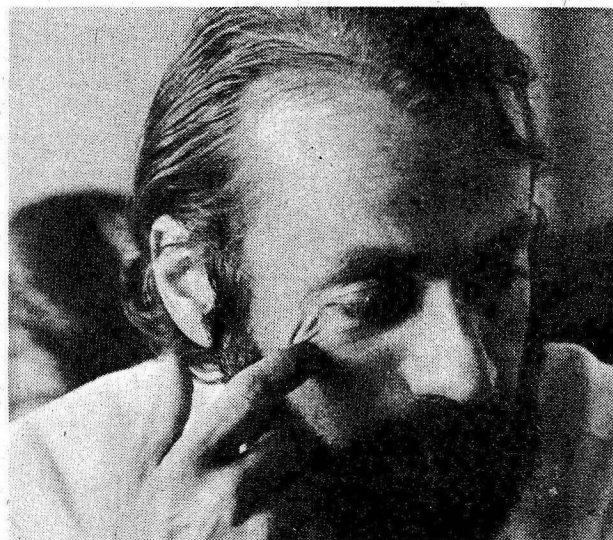
Para Mauricio Corrêa os próprios constituintes é que devem armar a estrutura da nova Constituição brasileira, sem a interferência externa, como a da Comissão Afonso Arinos, que, em sua opinião é elitista e repete 1934, quando o país assistiu à imposição, pelo Executivo, de uma constituição outorgada. "Essa comissão afronta a posição da Assembleia Nacional Constituinte", disse.

De acordo com o presidente da Ordem dos Advogados, o ciclo de debates sobre a Constituinte visa despertar as lideranças brasilienses para encontrar soluções para os problemas locais. A organização do poder Judiciário local e do Legislativo, se se instalará câmara de vereadores nas cidades-satélites e no Plano Piloto, se se cria uma Assembleia Legislativa para Brasília, entre outras, ainda não foram debatidas pela comunidade.

"A OAB se posiciona contra a criação desta comissão para assessorar os constituintes, pois, o que ela visa, sem dúvida, e se impor sobre os parlamentares eleitos livremente, aviltando, por conseguinte, a soberania dos constituintes", concluiu Mauricio Corrêa.

Programa

De amanhã até sexta-feira, de 18 às 21 horas, os brasilienses debaterão a autonomia política do Distrito Federal e a Assembleia Nacional Constituinte. O ciclo será aberto pelo senador Marcondes Gadelha. Participarão do encontro, ainda, o ex-senador Jarbas Passarinho, o presidente da CUT, Francisco Domingos; o desembargador Luiz Vicente Cernicchiaro, os advogados Milton de Melo e Amauri Seralvo; o deputado João Gilberto, relator da Comissão Interpartidária que estuda as reformas na Constituição; o advogado Esdras Dantas e Benjamim Sicsu, entre outros.



Timm quer a autonomia econômica do DF e Mauricio condena a comissão da Constituinte